

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO - JUNHO 2011



Primavera: Tempo de Renovação

“Porque eis que passou o inverno: a chuva cessou e se foi.

Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra”

– Cântico dos Cânticos 2:11,12

UMA VEZ MAIS, COM O INÍCIO DA ESTAÇÃO DA PRIMAVERA chega também o espírito de alegria e emoção que é compartilhada pelas pessoas em todo lugar, uma época do ano que se apresenta dependendo do hemisfério onde alguém se encontra. Muitos corações, portanto sentem-se inspirados, quando assistem à renovação da vida que brota da terra fria e estéril após um inverno que acaba de passar. A primavera é o momento em que a maioria de plantas florescem e este ato na natureza simboliza o renascimento da vida.

Nos meses da primavera iniciam a temporada do nascimento da eterna e silenciosa etapa da vida, a terra começa a esquentar-se com aumento de duração nas horas de luz natural como consequência da inclinação do eixo da terra para o sol. Podemos confiar que a mãe natureza outra vez brindará ‘uma nova primavera’, como o fez desde os primeiros dias da criação, dando à temporada seu maravilhosamente nome próprio.

ESPERANÇA RENOVADA

Na maioria de lares durante a primavera vivem-se diferentes níveis de alegria. É um bom momento para o planejamento de novos projetos e empresas, estes podem incluir fazer modificações necessárias, pintado, arranjos e reparos no lar. Planos de maior envergadura também podem ser considerados junto com outros importantes projetos nas melhoras. A primavera é uma estação anual que inclui uma limpeza mais a fundo da casa e também um tempo adequado para eliminar alguns bens que já não precisamos.

Voltando nossa atenção para o exterior do pátio de nossa casa que tem permanecido inativo durante vários meses se pode incluir a preparação

da grama, plantar flores, arranjar os jardins, a poda de arbustos e árvores. Com ênfase podemos desenvolver projetos ecológicos”, dirigir também a atenção em projetos de meio ambiente, tais como a preparação de depósitos com abono e outros elementos que são compatíveis com a natureza.

LIMPANDO NOSSOS CORAÇÕES

A cada ano, durante o mês de março ou abril, os seguidores de nosso Senhor são instruídos a preparar a comemoração anual e aniversário de sua morte. Um importante aspecto em relação com a preparação inclui a busca de limpar nossos corações em um esforço para libertar-nos de todos os pensamentos e ações de injustiça e pecado.

Quando os judeus se prepararam para celebrar a Páscoa anual e participar do cordeiro imolado, se lhes instruiu a comer pães sem fermento e também a buscar qualquer fermento que pudesse estar guardado. O fermento representa o pecado e a corrupção, o que é uma adequada e muito típica lição para ser escutada por todo o povo do Senhor. As instruções de Deus aos filhos de Israel foram, *“Sete dias comereis pães asmos; ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, desde o primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.”* (Êxodo 12:15). Houve graves conseqüências para os que foram negligentes e desobedientes aos mandamentos de Deus. Lemos: *“Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.”* – Êxodo 12:19.

Na primeira carta aos irmãos de Corinto, o apóstolo Paulo falou do profundo sentido espiritual do fermento e explicou que representava o pecado. Também relatou as instruções de Jesus a seus discípulos ao recordar sua morte, dizendo: *“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade”* – 1 Coríntios 5:6-8.

RECORDANDO A MORTE DE JESUS

Jesus morreu na estação da primavera segundo a temporada em Jerusalém e seus seguidores foram instruídos para celebrar juntos a memória de sua morte sacrificial. Ele ordenou a seus discípulos: *“Fazei isso em memória de mim.”* (Lucas 22:19). O tempo apropriado para comemorar o evento neste ano foi a noite da terça-feira, 07 de Abril, ao pôr-se o sol. É uma singela festa solene que leva consigo a mais profunda importância ao proporcionar a salvação para a família humana da sentença de morte que tinha passado a todas as gerações devido à desobediência do pai Adão à lei Divina.

Jesus deu sua vida como o antitípico Cordeiro de Deus e tem convidado a seus seguidores ao compartilharem com ele quando participem dos emblemas na memória de sua morte. O apóstolo Paulo ao escrever esta carta aos irmãos de Corinto, diz: *“Porventura, o cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão”* –1 Coríntios 10:16,17.

A importância da participação no ‘pão’ e no ‘cálice’ de Jesus, pontualizam a fé dos membros como sua noiva, que também compartilham com ele a bênção da humanidade durante seu futuro reino. Paulo se alegrou por este privilégio quando se refere a sua participação e explicou: *“Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja”* (Colossenses 1:24). Como participantes destes emblemas para esta ocasião anual, façamos com a convicção de retomar o desejo, a determinação de nossa vocação e eleição segura.

CUMPRIMENTO DA PRIMAVERA

A palavra Quaresma provém de uma antiga palavra inglesa que significa *“primavera”* e se associa com o Domingo de Páscoa que se celebra em diversas denominações. A combinação das duas celebrações, a Quaresma e Semana Santa, aplica-se ao mesmo período de tempo quando se produziu *“a morte e a ressurreição”* de nosso Senhor Jesus. A Quaresma é um período de quarenta dias de preparação penitente para a Páscoa. Os quarenta dias referem-se à tentação de Jesus no deserto, onde

jejuou durante quarenta dias e noites após ser batizado por João. Foi nesse momento e lugar que Satanás tratou de desviar a nosso Senhor do ministério terrestre que tinha vindo cumprir.

Quando o conceito da observação dos quarenta dias da Quaresma foi instituído, esteve associado com o jejum. Neste sentido, Jesus advertiu, *“Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus. Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente”* (Mateus 6:1-4). Jesus depois falou sobre a oração (Mateus 6:5-15) e o jejum (Mateus 6:16-18) que são assuntos importantes.

A PRIMAVERA E A RESSURREIÇÃO

A reativação da vida que se produz durante os meses da primavera, coincidem com a ressurreição de nosso Senhor Jesus e ademais ilustram a maravilhosa promessa de Deus para os que estão associados com a tão esperada ressurreição de toda a família humana. Esta será uma das disposições fundamentais de nosso Senhor Jesus em seu Reino de vida, paz e justiça. Podemos pôr nossa total confiança e segurança no que disse, *“Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação”* (João 5:28,29). cremos que os membros fiéis do corpo de Cristo são chamados durante a presente Idade Evangélica e serão elevados a uma herança celestial. Toda a família humana compartilhará a bendita ressurreição dos mortos durante o tempo que seja estabelecida a administração do Reino de nosso Senhor Jesus e os fiéis membros de seu corpo.

VERÃO E INVERNO

A promessa da vida do Pai se oferecerá a todos os que são obedientes a suas leis de justiça durante o futuro tempo do Reino de Cristo. Se

estenderá em todo mundo, à gente de todas as nações e línguas. O salmista escreveu a respeito das maravilhas da Criação, mas só falou de duas estações que abarcam todo o ciclo anual da natureza. Ele disse: *“Teu é o dia e tua é a noite; preparaste a luz e o sol. Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno, tu os formaste”* (Salmo 74:16,17). O profeta Zacarias também falou em relação com o ciclo perpétuo da Mãe Natureza e suas águas vivas. Lemos, *“Naquele dia, também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental; no estio e no inverno, sucederá isso”* (Zacarias 14:8). No novo dia do Reino de Cristo, a verdade e a justiça se derramarão para todos os obedientes lhes proporcionando vida e bênçãos.

As ilimitadas bênçãos que se porão a disposição da família humana durante o reino de Cristo também foram descritas no Apocalipse, *“E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações”* –Apocalipse 22:1,2.

O INVERNO PASSA

Em nosso texto selecionado, Salomão pontualiza com interesse o momento quando o reino de Cristo seja estabelecido e o mundo seja refrescado debaixo do amor e do cuidado da mão do Pai Celestial. Suas palavras proféticas, *“Porque eis que passou o inverno”* descrevem o reinado do pecado e a morte como a longa temporada de inverno, que tem eclipsado a família humana como resultado da transgressão de Adão e sua pena de morte. Durante mais de seis mil anos tem sido realmente um árido, frio, proibido e escuro período da história. Este tem sido um tempo durante o qual toda a família humana tem experimentado os resultados do pecado, a morte e separação do Deus amoroso. O homem tem lutado com as dificuldades da vida de uns poucos anos, com suas esperanças e sonhos para uma manhã melhor que termina no túmulo.

No Evangelho de Marcos menciona-se a época de inverno e o período de colheita da presente Idade Evangélica. Para a igreja chega a culminação dos problemas, mas não assim ao resto do mundo.

Lemos, *“Mas ai das grávidas e das que criarem naqueles dias! Orai, pois, para que a vossa fuga não suceda no inverno, porque, naqueles dias, haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá. E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias”* –Marcos 13:17-20.

A CHUVA TEM FINALIZADO

A chuva, já seja em forma de orvalho refrescante ou como tonificante chuvisco, pontualiza a maravilhosa bênção que se refere a um entendimento da Verdade. As promessas do Pai centram-se em torno deste formoso simbolismo. *“Goteje a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva”* (Deuteronômio 32:2). O profeta Oséias fala sobre a chuva. *“Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra”* (Oséias 6:3). A tardia e temporã chuvas são associadas com a primeira e segunda vinda de nosso Senhor Jesus. Ambos períodos de tempo estão marcados pelo ministério de nosso Senhor para seus fiéis seguidores.

Entre as duas vindas houve um longo período de tempo durante o qual não houve chuva. Estas palavras proféticas indicam a condição de seca que o Pai permitiu sobre seu povo. *“Então, Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra”* (1 Reis 17:1). Tiago revela-nos a duração deste momento dizendo: *“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra”* (Tiago 5:17). Os três anos e seis meses representam os duzentos sessenta anos durante a Idade Média quando a Verdade foi ocultada pela igreja apóstata em aliança com o Estado.

Tiago também fala da refrescante chuva que se daria no momento da presença invisível de nosso Senhor com seu povo, que marca sua segunda vinda. Ele escreve, *“Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor [vinda Grego, parousia]. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da*

terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima” –Tiago 5:7,8.

AS FLORES APARECEM SOBRE A TERRA

Em nosso texto selecionado, Salomão fala das flores que aparecem na terra e são as primeiras evidências da nova temporada. É o florescimento das flores que são as primeiras em mostrar suas formosas cores à medida que aparecem sobre a terra. Esta maravilhosa característica representa o propósito de Deus para abençoar à família humana. Isto se conseguirá quando a colheita dos últimos membros da noiva seja completada e a administração do reino de Cristo de bênção para toda a humanidade seja estabelecida.

TEMPO DO CANTO DAS AVES

Outra evidência que o inverno tem passado e chegado a primavera, se relaciona com as aves que têm regressado após o longo inverno e anunciam sua presença com alegre canção. Salomão fala disto como um dos sinais da primavera, que se converte em algo evidente para todos.

Uma interessante tradução da Escritura com a referência de Salomão ao canto dos pássaros na frase de nosso texto selecionado, encontra-se na Bíblia American Standard (Edição em inglês de 1901), que diz: *“a poda da vinha”*. Esta variação é também assinalada na tradução de JB Rotherham (em inglês) que diz, *“o momento da canção da primavera tem chegado”* e à margem se lê, *“O canto do tempo (já seja de aves ou da vide), a poda do tempo”*.

A VOZ DA ROLINHA É ESCUTADA

Os termos pomba e rolinha podem ser intercambiáveis, mas a referência às pombas denota uma ave maior. Encontram-se em qualquer das variedades pequenas de aves silvestres e são especialmente conhecidas por seu triste arrulho. Também são reconhecidas por seus hábitos pacíficos e suaves, sendo um símbolo de pureza.

As rolinhas e as pombas são as únicas aves que foram autorizadas a ser oferecidas em sacrifício. *“E, se a sua oferta ao Senhor for holocausto de aves, oferecerá a sua oferta de rolas ou de pombinhos” –Levítico 1:14.*

Um par de rolinhas foram oferecidas por Maria oito dias depois que Jesus nasceu. *“E, quando os oito dias foram cumpridos para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido. E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor (segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo macho primogênito será consagrado ao Senhor) e para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.”* (Lucas 2:21-24). Maria fez em conformidade com as disposições da Lei (Levítico 12:6) para sua purificação.

O DESERTO FLORESCERÁ

À medida que continuamos em espera da alegre antecipação para a conclusão dos últimos membros fiéis do corpo de Cristo e o estabelecimento de seu Reino, lemos as palavras proféticas de Isaías como uma breve visão prévia do dia bendito tão próximo. *“O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa. Abundantemente florescerá e também regurgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus”* (Isaías 35:1,2). Em linguagem simbólica, damos um olhada nas águas da vida que se porão a disposição da pobre e gemente família humana. *“Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebenarão no deserto, e ribeiros, no ermo. E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos”* –Isaías 35:6,7.

CHUVAS DE BENÇÃO PRIMAVERAL

No “Salmo e canção de Davi”, ele escreveu da confiança que compartilhamos no Deus de nossa salvação, “o que aplaca o ruído dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto das nações” (Salmo 65:7). O estrondo das ondas e o tumulto da humanidade se converterão em quietude debaixo da mão poderosa de Deus.

As chuvas, os chuviscos, as abundantes águas da vida e paz estão relacionadas com o Reino de nosso Senhor Jesus, o salmista continua dizendo: *“Tu visitas a terra e a refrescas; tu a enriqueces grandemente*

com o rio de Deus, que está cheio de água; tu lhe dás o trigo, quando assim a tens preparada; tu enches de água os seus sulcos, regulando a sua altura; tu a amoleces com a muita chuva; tu abençocas as suas novidades” –Salmo 65:9,10.

Lição para 6 de setembro

Jesus Ensina Sobre os Juízos de Deus

Versículo Chave: “E, depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus, porque os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos” – Apocalipse 19:1-2

Escritura Seleccionada: Mateus 13:24-30, 36-43

A ESCRITURA SELECIONADA DE NOSSA LIÇÃO mostra a parábola de Jesus a respeito do trigo e o joio com sua explicação. Jesus disse que “a boa semente” da parábola são “os filhos do reino” e o joio são “os filhos do maligno” (Mateus 13:38). O joio é uma imitação do trigo, então o contraste na parábola não está entre crentes e incrédulos, senão entre crentes verdadeiros e os que professam crer, mas cujos pontos de vista e conduta não se ajustam ao modo de viver dos verdadeiros cristãos.

“O Filho do homem” (versículo 37) que semeou ‘a boa semente’ da parábola; recorda-nos que foi Jesus que através de seu ensino e o Espírito Santo, estabeleceram a Primeira Igreja. Os doze apóstolos e os que creram nele por sua palavra foram os originais ‘filhos do reino’. Mas após

a morte dos apóstolos chegou uma apostasia do verdadeiro Evangelho do reino e pouco a pouco um reino falso foi estabelecido pela união da igreja apóstata e os reis da terra. Este reino falso chegou a ser conhecido como a Cristandade.

A linha profética da parábola abarca o Evangelho inteiro ou Idade Cristã e é ao final da idade que ocorre a separação entre “o trigo” e “o joio” (versículo 30). O Filho do homem envia “seus anjos” (versículo 41) para trazer esta separação. A palavra ‘anjo’ usada aqui é a tradução de uma palavra grega que significa mensageiro. Eles poderiam ser mensageiros espirituais invisíveis ou poderiam ser mensageiros humanos visíveis. O âmbito de trabalho realizado na parábola parece indicar que ambos estão presentes.

‘Os joios’ são presos e jogados em um grande “forno de fogo” para serem destruídos (versículo 42). Cremos que este ‘forno’ é simbolismo do grande “tempo de Angústia” (Daniel 12:1), que tem que ver com o mundo neste final da Idade Evangélica e destrói todas suas instituições falsas e egoístas na preparação para o estabelecimento do reino de Cristo.

‘O trigo’—os filhos do reino—em última instância “resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai” (versículo 43). Isto indica que no reino, após sua ressurreição da morte, eles serão parte desse maravilhoso “Sol de justiça” o qual se levantará “salvação trará debaixo das suas asas” — Malaquias 4:2.

Lição para 13 de setembro

Jesus Oferece Perdão

Versículo Chave: “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.”

– Crônicas 7:14

***Escritura Selecionada:
Lucas 7:36-50***

ERA DIFÍCIL PARA OS FARISEUS nos dias de Jesus apreciar o espírito de perdão. Sua completa atitude é muito bem indicada por Jesus em sua ilustração das duas pessoas a quem foram perdoadas suas dívidas, a um quinhentos denários e a outro cinquenta. O fariseu, em cuja casa Jesus estava jantando, foi incapaz de compreender este espírito de perdão e generosidade. A prática constante dos Fariseus naquele tempo era pôr ônus pesados sobre o povo, aparentemente sem a consideração de sua capacidade de pagamento. Mas esta não era a atitude de Jesus.

Para ser digno de perdão o povo do Senhor não só deve o desejar, senão também ter um coração apropriado para o receber e o apreciar. Então as condições relacionadas com o perdão, são maravilhosamente postas com evidência em nosso Versículo Chave ‘*E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar*’. Isto mostra que a aplicação do texto é ao povo do Senhor; aqueles que são chamados por seu nome. Na presente idade, estes são os seguidores fiéis do Mestre.

Desde então, por natureza, todos nós somos membros de uma raça pecaminosa e caída, com freqüência fazemos aquelas coisas que fazem que tenhamos a necessidade do perdão. Para obtê-lo devemos humilhar-nos reconhecendo nossa necessidade. Se somos orgulhosos e achamos que não precisamos da misericórdia de Deus, sua graça não será estendida para nós.

Outra condição para o perdão, segundo nosso Versículo Chave, é que oremos. O Senhor tem feito uma maravilhosa provisão através de Cristo por quem nós podemos nos chegar a ele, na oração que busca o perdão. Paulo fala disto como chegando ao trono de “graça”. Citamos: *“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”* –Hebreus 4:16.

Nosso Versículo Chave também enfatiza que devemos buscar ‘a face’ de nosso Pai Celestial para obter sua graça e perdão. Sugere um dos caminhos no qual devemos buscar: Que deixemos de lado nossos maus caminhos os quais fizeram que o Pai ocultasse sua face de nós. Se buscamos a face do Senhor por meio da oração e seriamente tentamos controlar nossas imperfeições, desfrutaremos de sua graça e companheirismo em todo tempo.

O Senhor tinha ‘um povo para seu nome’ em tempos antigos e como temos visto, ele também tem um povo para seu nome na atualidade. Agradecemos a Deus que a provisão também tem sido feita em seu plano de salvação para ter um povo para seu nome nos anos vindouros. No entanto, serão tratados sobre uma base diferente, já que sobre as condições de obediência serão restaurados à perfeição humana. Lemos daquele tempo: *“E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas”* –Apocalipse 21:3,4.

Lição para 20 de setembro

Atos Poderosos de Deus através de Jesus

Versículo Chave: “A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; atende e considera as maravilhas de Deus.”
– Jó 37:14

Escritura Selecionada: Mateus 8:5-17

AQUELES QUE ENTENDEM o plano Divino para a redenção humana e sua recuperação do pecado e a morte, vêem nos muitos milagres de Jesus as maravilhosas ilustrações que serão feitas por toda a humanidade durante a vinda dos mil anos do reinado de Cristo. Naquele tempo toda doença, dor e morte serão destruídos, todo o morto será acordado para desfrutar das bênçãos do reino Milenar sobre condições de fé e

obediência.

Vemos nos milagres de Jesus uma demonstração do que nosso Versículo Chave trás: *‘as maravilhas de Deus’*. O centurião, cujo criado estava doente de paralisia, percebia do que tinha ouvido a respeito dos milagres poderosos de Jesus que estava dotado de uma grande autoridade e poder. Enquanto Jesus ofereceu-se para ir à casa do centurião curar a seu criado, o centurião expressou sua fé em Jesus dizendo que isto não seria necessário, que tudo o que precisava fazer era dar a ordem desde o lugar onde estava em Cafarnaum e o criado seria curado.

Quando Jesus escutou a expressão de fé neste homem se maravilhou e disse: *“Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé”* (Mateus 8:10). Baseado sobre esta carência implícita de fé de parte dos israelitas em geral, Jesus disse: *“Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus”* –versículo 11.

Que as nações venham a se sentar com Abraão, Isaque e Jacó—outras versões acrescentam *“e todos os profetas”* – significa que eles então

serão acordados do sono da morte. Estes são mencionados no Salmo 45:16 como “*os pais*” de Israel, acrescentando que eles devem ser feitos “*príncipes em toda a terra*”. Paulo referiu-se a este grupo como sendo trazidos no futuro desde a morte, no que ele descreve como “*uma melhor ressurreição*” –Hebreus 11:35.

No reino Messiânico os deste grupo serão os representantes humanos de Cristo Divino e invisível. Eles serão os chefes na fase terrena daquele reino. Aqueles aqui referidos por Jesus como “*os filhos do reino*” (Mateus 8:12), a quem primeiro ofereceram-lhes a alta honra de ter um lugar na fase espiritual do reino; na ressurreição se encontrarão “*jogados fora*” desta alta posição, devido a sua carência de fé e obediência. “*O pranto e o ranger de dentes*” simplesmente mostram sua grande decepção.

Com referência aos israelitas que recusaram a Jesus, o Apóstolo Paulo escreveu: “*E, assim, todo o Israel será salvo*” (Romanos 11:26). Quão alegres estamos pela extensão da misericórdia de Deus para eles, por lhes dar uma oportunidade de ter a salvação através de Jesus e seu reino.

Depois que Jesus fez esta observação concernente à carência de fé em Israel e que isto significaria deslealdade, ele deu voltou para o centurião e disse: “*Vai, e como creste te seja feito*”. Mas adiante lemos: “*E, naquela mesma hora, o seu criado sarou*” (versículo 13). Inclusive quando chegou a noite trouxeram a ele muitos endemoniados; com a palavra jogou fora aos demônios e curou a todos os doentes (versículo 16). Jesus também ressuscitou aos mortos para a vida; desta maneira suas ilustrações do trabalho no reino foram numerosas.

Lição para 27 de setembro

Deus Guia ao Homem a Decidir

Versículo Chave: “E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”
– ***Mateus 16:16***

Escritura Seleccionada: Mateus 16:13-23

FOI BOM QUE ATRAVÉS do curto ministério terrenal de Jesus perguntasse a seus discípulos o concernente ao que dizia a opinião pública a respeito dele: “*Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?*” (versículo 13). Os discípulos indicaram que tinha muitas opiniões quanto a sua identidade. Uns pensavam que era João, o Batista; outros Elias, outros Jeremias ou algum dos profetas” (versículo 14).

Volteando-se para seus discípulos, Jesus perguntou: “*E vós, quem dizeis que eu sou?*” (versículo 15). Pedro respondeu: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”. Pedro estava convencido que Jesus era a personagem mais importante de quem se tinha profetizado no Antigo Testamento; que verdadeiramente era o Messias prometido e que tinha vindo para dar cumprimento a todas aquelas maravilhosas promessas de salvação para Israel e as bênçãos para todas as famílias da terra.

Jesus esteve comprazido com esta resposta, já que isto revelou que Pedro tinha compreendido a verdade concernente a ele e respondeu a seu fiel apóstolo: “*Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*” (versículo 17). Esta grande verdade não tinha chegado a Pedro por um processo de raciocínio humano, senão pelo poder de revelação do Espírito Santo de Deus.

Quando Jesus disse ao apóstolo: “*Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*”(versículo 18), ele usou duas palavras

gregas diferentes. Na primeira tradução, *‘Pedro’* literalmente quer dizer um seixo ou um pequeno fragmento de rocha, enquanto a palavra traduzida *‘rocha’* quer dizer uma pedra grande ou uma rocha. Deste modo, Jesus não disse que sua igreja seria construída sobre Pedro, senão sobre uma pedra ou rocha bem mais substancial. E tem sido construída sobre a grande verdade expressada por Pedro, *‘Jesus o Cristo, o Filho do Deus vivo’*.

Quando a igreja é construída, como Jesus explicou a Pedro, *“as portas do inferno (Hades) não prevalecerão contra ela”* (versículo 18). A palavra *‘inferno’* aqui é traduzida da palavra grega *‘hades’*, que significa um estado de morte. O propósito da igreja no plano de Deus é trabalhar com Jesus no resgate de toda a humanidade da morte. Ele tem as chaves da morte e o *‘Hades’* abrirá suas *‘portas’* e porá aos cativos da morte em liberdade. As portas não prevalecerão para reter a seus prisioneiros.

Jesus disse-lhe: *“E eu te darei as chaves do Reino dos céus”* (versículo 19). Pedro usou uma das *‘chaves’* no dia de Pentecostes, quando através de seu sermão ele abriu os privilégios do reino aos crentes judeus. Usou outra chave três anos e meio mais tarde quando abriu a Cornélio uma oportunidade similar de ingressar ao reino, o primeiro gentio convertido.

Perto do final de seu ministério Jesus começou a declarar a seus discípulos sobre o momento de sua prisão e morte. Mas Pedro tentou dissuadir a Jesus para não morrer voluntariamente. Disse-lhe: *“Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso”*. A resposta de Jesus foi: *“Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens”*(versículos 22 e 23). Era a vontade de Deus que Jesus morresse, senão o mundo não poderia ser redimido da morte.

Lição para 4 de outubro

Entendendo a Ressurreição

Versículo Chave: “*E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno [Hades].*”
– *Apocalipse 1:17,18*

Escritura Seleccionada:
João 20:1-18,30,31;
Apocalipse 1:9-20

TUDO PARECE SE ENCAIXAR QUANDO João teve esta visão no primeiro dia da semana, durante o dia da ressurreição, o Domingo. Nosso Senhor revelou e deu grandes instruções à igreja por meio de João, honrando este tempo. João estava preso na ilha de Patmos, condenado por sua fidelidade ao crer e ensinar “*a palavra de Deus*” (Apocalipse 1:9). Em tempos de tribulação, a presença do Senhor e o serem confortados por ele, é o mais precioso por seus santos ajudando-os a compreender o que significa viver “*no Espírito*” acima do mundo (Apocalipse 1:10). Portanto, ele esteve especialmente cheio do Espírito Santo de adoração, amor e alegria em Deus para ser mentalmente levantado acima de seu meio, dos pensamentos e os sentimentos de sua velha natureza.

Ao continuar com nosso estudo, compreendemos que o livro de Apocalipse é uma profecia e não uma epístola literal. A João foi-lhe dada a ordem: “*Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer*” (Apocalipse 1:19), esta visão das coisas do passado, presente e futuro que a igreja pode considerar como simbolismos profundamente significativos. Ele nos dá tranquilidade quando diz em Apocalipse 1:17, ‘*Não temas; eu sou o Primeiro e o Último*’. Nosso Senhor era “*o princípio da criação de Deus*” (Apocalipse 3:14), “*O Filho unigênito*” (João 1:18) e “*o*

primogênito de toda criação” (Colosenses 1:15). Estas escrituras revelam-nos que como a Alfa (o princípio) e também o Ômega (o fim), ele foi tanto o primeiro criado como o primeiro na posição mais elevada sobre os anjos. Como Arcanjo, ele era preeminente sobretudo e o dador da vida a toda a Criação. Aqui também é dada a prova que antes de que se fizesse carne, Jesus teve uma existência livre de pecado, perfeito sobre o plano espiritual ao lado do Pai Celestial. Foi por esta razão que foi selecionado como o que redimiria à humanidade da morte. Desceu até a terra e deu sua vida como a compensação pela vida de Adão, equilibrando perfeitamente a balança da justiça Divina.

No versículo 18 de nossa lição, lemos, *‘Eu sou’* Jesus o Redentor das raças, *‘e o anjo do concerto, a quem vós desejais’* (Malaquias 3:1), *‘e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo’*. Falando de sua própria ressurreição diz: *‘mas vós me vereis; porque eu vivo’* (João 14:19; 20:1-9). Pela fé reconhecemos que ele está *‘vivo para sempre’* já que ele tinha descido às partes mais baixas da terra (Efésios 4:9,10) e foi levantado dos mortos, que tem ascendido *“acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro”* (Efésios 1:20,21; Filipenses 2:9). *“Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos”*(Romanos 14:9). Ele era: *“Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem”* (1 Coríntios 15:20), sobre a morte e ressurreição de Jesus está a esperança de ressurreição da igreja e do mundo. Foi-lhe dado o poder de ressuscitar mortos, *“E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno”* (Daniel 12:2) e a seu devido tempo exercerá este poder (João 5:25). Quão alegres deveríamos estar ao saber que todas as coisas estão nas mãos de quem *“amou o mundo!”* –João 3:16.

Lição para 11 de outubro

Adorando a um só Deus

Versículo Chave:
“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.”
– Apocalipse 4:11

Escritura Selecionada:
Apocalipse 4

QUANDO CONSIDERAMOS a majestade de nosso Pai Celestial, recordemos as palavras do Salmo 8: *“Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?”* Assombramo-nos das maravilhas de sua criação e da grandeza de seus planos e propósitos? Nosso Deus é um Pai fiel, *“De eternidade a eternidade, tu és Deus”* (Salmo 90:2). Com os olhos da fé sabemos que continua seu plano e que é imutável, o mesmo ontem, hoje e pelos séculos. –

Hebreus 13:8.

No Livro de Apocalipse, João pessoalmente simboliza aos discípulos queridos—a fidelidade na igreja *“o pequeno rebanho”* (Lucas 12:32), quem tem o espírito de Cristo e pode ver a Verdade. Eles também possuem o ouvido da fé como um favor especial de Deus aos que são de um coração manso e honesto, desejando a verdade e a honradez. *“Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem”* (Mateus 13:16). É seguramente um grande privilégio *‘ouvir’* e *‘ver’* e conhecer a vontade do Pai. O trabalho de Deus no presente não é a conversão do mundo, mas, sim, o tomar do mundo um povo para seu nome, como a noiva de Cristo. Uma bênção na vida, que agora está disponível a seus fiéis, chega em forma de paz e alegria que nunca antes conheciam e que o mundo não pode dar, nem tomar. – João 14:27; 16:33.

Então, a visão de João descrita em nosso texto, mostra acontecimentos para serem vistos pelos que têm o Espírito Santo de entendimento. Ele olha e vê que *“e eis que estava uma porta aberta no céu”* e *“e eis que*

um trono estava posto no céu” (Apocalipse 4:1,2). Este “*trono de Deus e do Cordeiro*” (Apocalipse 22:1), não é um material, mas se refere a sua autoridade suprema e soberania. O trono foi estabelecido primeiro e chegaria a ser a mesa central ao redor da qual a igreja se juntaria, até que todos os fiéis sejam feitos jóias para seu reino. Também lemos: “*E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra de jaspe e de sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono e era semelhante à esmeralda*” (Apocalipse 4:3). Isto, como se supõe, quer dizer um diamante, que é descrito como o mais precioso e “*como o cristal resplandecente*” (Apocalipse 21:11). Já que este é o mais brilhante de todas as gemas, simboliza a glória de Deus. ‘A pedra de esmeralda’ que é uma pedra vermelha colorida, representa o amor de Deus, uma parte importante do caráter de Deus (1 João 4:7,16). João também escuta de “*quatro seres viventes*” (Apocalipse 4:6 RA) ou querubim (Gênesis 3:24) “*Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos*” (Apocalipse 4:9 RA) Estes personificariam os atributos de Deus, seu poder, sabedoria, justiça e amor.

Quando possamos ouvir o poder, a sabedoria, a justiça e o amor de Deus proclamado em harmonia perfeita à glória e a honra de nosso Pai, então seus louvores soarão como nunca antes. Isto trará como resultado a restituição de todas as coisas, tal como foi prometido no Pacto Abraâmico (Gênesis 15:18) e debaixo do domínio de quem “*e será sacerdote no seu trono*” (Zacarias 6:13). Toda a criação participará em ação de obrigado e louvor ao Pai. “*Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre*” –Apocalipse 5:13.

Redentor

Versículo Chave: “E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.” – Apocalipse 5:13

Escritura Selecionada: Apocalipse 5

“GRAÇAS A DEUS, pois, pelo seu dom inefável” (2 Coríntios 9:15; João 3:16). Que presente é nosso Salvador, nosso Redentor. Neste sentido, é impossível decifrar as riquezas da graça Divina para nós, incluindo as grandes bênçãos e misericórdias que são nossas por meio de nosso Senhor. Ele representa a plenitude de todas as provisões para nosso bem-estar eterno. Na atualidade, só aqueles que são “*participantes da Vocação [ou Chamado] celestial*” (Hebreus 3:1), podem dar graças a Deus por seu dom inefável. Mas finalmente toda a humanidade estará em condições de reconhecer esse dom e dar graças.

Quando ocorra o fechamento do reinado Messiânico para o restabelecimento da raça Adâmica a sua perfeição original, todos os pecadores terão sido destruídos, “*para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai*” (Filipenses 2:10,11). Seu reino não terá oponentes, “*Dominará de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra*” (Salmos 72:8). Logo toda criatura nos céus, na terra e no mar escutarão dizer: “*Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. Dizendo: Amém! Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém!*” (Apocalipse 7:10,12). Em última instância, quando os planos do

Grande Arquiteto estarão plenamente realizados, toda criatura escutará e cantará seus louvores.

Com o pecado eliminado e todos os ímpios destruídos, então a vontade de Deus será feita sobre a terra bem como no céu (Lucas 11:2). Nosso Senhor Jesus disse esta formosa expressão com a confiança que no Reino se efetuará a plena restauração de toda a terra a sua condição Edênica e do homem a sua perfeição à imagem do Criador.

Como nosso Senhor cumpriu sua missão ao morrer para retirar os pecados do mundo e agora está *“assentado à direita do Todo-poderoso”* (Marcos 14:62; 16:19), podemos estar seguros de que ele permanecerá sempre à *‘assentado à direita’*. O poder e a glória de seu Reino que tinha sido afirmado anteriormente não são para o presente mundo mau, senão para o mundo vindouro, *“em que habita a justiça”* – 2 Pedro 3:13.

Aos descendentes da raça de Adão concede-se-lhes através de Cristo, a oportunidade para ter uma relação como filhos de Deus. Todos deverão aprender a justiça e odiar o iníquo (Salmos 96:10). A condição da humanidade será gloriosa ao fechamento do Reino do Messias, nada alguma vez visto se compara com isso. *“Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar”* (Habacuque 2:14). Render-se-á honra ao Filho exaltado igual como o Pai o exaltou a ele. Então todos chegarão a apreciar a longitude, altura, largura e profundidade, não só do amor de Deus, senão também de sua justiça, sabedoria e poder –Efésios 2:18,19.

O tempo virá quando: *“E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas”* –Apocalipse 21:4.

Lição para 25 de outubro

Fonte de Segurança

Versículo Chave: “E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.”
– *Apocalipse 7:14*

Escritura Selecionada:
Apocalipse 7

HÁ UM GRUPO mencionado na Escritura, ao qual se denomina a ‘grande multidão’. Eles, diz nosso texto, se manifestarão no tempo da ‘grande tribulação’, *lavaram as suas vestes e as branquearam no ‘sangue do Cordeiro’*. Suas roupas devem ser lavadas, já que se mancharam pelo contato com o mundo, a carne e o Diabo. Isto pode ocorrer por causa de sua infidelidade, negligência ou mundanidade. Isto nos adverte do perigo de estar parcialmente cheios com o espírito do mundo, o que implica a não ser contados como vencedores do mundo. Cabe assinalar que têm

decorrido das diferentes etapas para uma consagração, a aceitação Divina e a dependência do Espírito Santo. A diferença da classe de noiva, que não é considerada na promessa dada em Apocalipse 3:21, *“Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono”*.

Estes estão tratando de ser seguidores de Cristo e seguidores das “riquezas” (Mateus 6:24) e comprarem ao Senhor em algumas coisas, tendo algo do Espírito do Senhor, mas também com um amor carnal e ambição mundana. Não escutam a advertência do apóstolo Paulo: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”* (Romanos 12:1). Ele vai mais longe sublinhando uma vez mais a idéia: *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento,*

para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” –Romanos 12:2.

Neste texto de Romanos, vemos um aspecto importante de nosso caminhar cristão, o sacrifício. O termo “sacrifício” é traduzido da palavra grega *thusia* e refere-se a um sacrifício pessoal; isto implica uma entrega de todo nosso serviço ao Pai Celestial. Não só devemos nos abster do pecado, é certo que todos temos nascido em pecado e fomos “concebidos em pecado” (Salmo 51:5), mas devemos viver uma plena consagração a Deus, dando tudo o que temos, inclusive a vida. Menciona-se em 2 Coríntios 5:17: *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é”*, uma nova criação que mostre a natureza Divina, glória, honra, e imortalidade (Romanos 2:7). Então ao ser uma Nova Criatura, alguém tem que apresentar sua vida justificada como um “sacrifício vivo”, incluindo as esperanças humanas, a vontade e as ambições.

Ao estar dedicados completamente em seu Pacto de sacrifício, os descritos em nossa lição de hoje devem suportar grande tribulação. Terão especiais provas severas, que sem dúvida demonstrarão seu caráter e lhes provera lições para toda a eternidade. Em seus sofrimentos aprenderão a apreciar mais que nunca sua relação com o Cordeiro de Deus e seu mérito expiatório. Este grupo, depois de ter demonstrado sua fidelidade através da obediência a Deus, receberão a bênção de uma grande recompensa celestial. Serão-lhes entregues ramos de palmeira após ter obtido vitória e aparecerão *“estão diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo.”* –Apocalipse 7:15.

O Evangelho Eterno – Parte I

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo” – Apocalipse 14:6

A PALAVRA EVANGELHO significa boas novas. O anjo que anunciou o nascimento de Jesus aos pastores disse: *“E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor”*.(Lucas 2:10,11) Este anjo, igual ao anjo de nosso texto acima, declara que as boas novas são para todo o povo.

O Apóstolo Paulo informa-nos que o Evangelho foi pregado de antemão a Abraão, quando recebeu a promessa de que por meio de sua semente todas as famílias da terra seriam abençoadas. (Gên. 12:3; 22:18) Paulo explica que a *“semente”* mencionada na promessa a Abraão foi na realidade Cristo. (Gál. 3:8,16) De modo que vemos que houve uma garantia de bênçãos para toda a humanidade na declaração original do Evangelho feita a Abraão. Quando veio a Semente, e seu nascimento foi anunciado pelo anjo, as boas novas não foram restritas de jeito nenhum – ainda foram *“boas novas”* a *“todo povo.”*

Paulo proveu ainda mais informação vital no tocante ao plano de salvação de Deus que a Bíblia descreve com o uso da palavra Evangelho. Ele escreveu: *“porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.”* E acrescenta: *“E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.”* (Gál. 3:27,29) Há testemunho bíblico mui abundante assegurando-nos que os seguidores fiéis do Mestre se associarão com ele na glória de seu reino, e neste versículo, Paulo explica que eles também são parte da Semente prometida de Abraão. Isto significa que a igreja verdadeira, com Jesus como sua Cabeça, será o canal de bênção a *“todas as famílias da terra.”*

Uma linha essencial do plano de Deus é a obra redentora de Jesus por meio da Semente que abençoará todas as nações. Foi necessário que Jesus morresse como o Redentor do homem, se não, as bênçãos prometidas de vida não poderiam atingir à humanidade porque todos estavam debaixo da condenação da morte por causa de Adão. Já que Jesus morreu para redimir ao mundo, Paulo pôde escrever: *“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.”* –1 Cor. 15:22

Já que os seguidores verdadeiros de Jesus se associarão com ele como o canal de bênção para todo o mundo, as Escrituras revelam que a obra de bênção não começará até que todos eles – isto é, o número predeterminado por Deus – tenham sido chamados do mundo e se tenham provados dignos. Diz-se deles que são chamados e eleitos e fiéis”. Pedro fala deles como os que têm feito firmes sua “vocação e eleição,” e, por isso, têm uma entrada amplamente concedida no reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. –Apoc. 17:14; 2 Ped. 1:10,11

Os primeiros discípulos, ao se fazerem seguidores de Jesus, fizeram-no com a crença que ele foi o Messias prometido, o grande rei que viria para estabelecer um reino mundial. (Isa. 9:6,7) Tiveram razão, mas estavam equivocados ao achar que o reino predito se estabeleceria de imediato. Jesus corrigiu este ponto de vista para eles ao relatar uma parábola a respeito de um homem nobre, que se foi a uma *“terra remota”* para receber um reino e voltar. (Luc. 19:11,12) Disto, é claro que Cristo não supôs estabelecer seu reino até que voltasse dessa *“terra remota”*, isto é, o céu. Isto, claro, terá lugar durante sua Segunda Vinda.

Por isso, devemos esperar um cumprimento das promessas de Deus para abençoar a *“todas as famílias da terra”* por meio da Semente de Abraão somente após o Retorno de nosso Senhor. Muitos estudantes da Bíblia têm perdido de vista este fato, e têm adotado um ponto de vista restringido de que não terá nenhuma oportunidade para aceitar a Cristo e ser abençoado após seu Retorno. Em vez de se alegrarem em antecipação do cumprimento das promessas de Deus quanto à bênção das pessoas debaixo do governo do reino de Cristo, alguns têm chegado a crer, e ensinar, que a terra será um deserto desolado durante mil anos quando Cristo e seus santos estejam reinando sobre ela.

O Propósito do Retorno de Cristo

Examinemos o testemunho do Apóstolo Pedro quanto ao propósito do retorno de nosso Senhor. Encontra-se em Atos 3:19-21. Aqui Pedro informa-nos que *“venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor”* – isto é, de Jeová. A expressão, *“presença do Senhor,”* traduz as palavras gregas que significam mais literalmente desde o *“rosto do Senhor”*. O pensamento é idêntico ao que se expressa em Números 6:25,26, onde lemos, *“o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz”*.

O pensamento de Pedro obviamente é que o retorno de Cristo será uma expressão da boa vontade de Deus para o mundo, resultando em uma experiência “refrescante”. Depois Pedro segue explicando a respeito de Deus de que *“Envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”*. Em vista deste resumo inspirado do testemunho profético a respeito do grande objetivo da Segunda Vinda de Cristo, por que imaginaria alguém que ele retornaria para destruir a terra, ou a desolar por mil anos?

Pedro menciona, e cita parcialmente, um exemplo revelador do testemunho profético quanto a este ponto: *“Porque Moisés disse: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser”* Depois Pedro acrescenta, *“Que toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.”* –Atos 3:22,23

Isto é muito revelador. Moisés profetizou aos *“pais”* – os de Israel que viveram contemporaneamente com ele – que o Senhor lhes levantaria um profeta a quem teriam a oportunidade de escutar e crer; e Pedro explica que isto seria cumprido por Jesus após seu retorno. Isto prova que os israelitas dos dias de Moisés serão levantados dentre os mortos e terão a oportunidade de aceitar a Cristo durante o tempo de sua segunda visita à terra.

Em Romanos 11:25-32, Paulo revela que os israelitas que recusaram aceitar a Cristo em sua Primeira Vinda se lhes mostrará misericórdia após *“Que a plenitude dos gentios haja entrado”*. Esta expressão refere-

se à obra de Deus durante a era atual de chamar do mundo os que se associarão com Jesus como a Semente pela qual serão abençoadas todas as famílias da terra. (Gên. 22:18) Em Apocalipse 14:1, estes se representam como os que estão sobre o Monte de Sião com Jesus, e Paulo diz que, *“De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades”*.

No versículo 32, Paulo explica que Deus sujeitou aos israelitas em desobediência, para ter misericórdia de todos. Quão maravilhoso é isto! Nosso ponto de vista restringido nos faria dizer que Deus não pode mostrar misericórdia aos infiéis após a Segunda Vinda de Cristo, mas Paulo acreditou e ensinou o contrário. Não é surpreendente que tenha acrescentado, *“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!”* –vs. 33

A declaração inspirada de Paulo de que quando Jesus retorne mostrará misericórdia para os judeus que o recusaram em sua Primeira Vinda, é apoiada por Jesus e o profeta Ezequiel. Os que têm dúvidas a respeito disto devem fazer um estudo cuidadoso de Ezequiel 16:48-63; Mateus 10:15; 11:22,24; Marcos 6:11, e Lucas 10:12,14. Nestas passagens revela-se o fato de que os habitantes de Sodoma e Gomorra, bem como os que se opuseram a Jesus, serão restaurados à vida, e que o Dia de Julgamento será favorável para eles.

A ressurreição deles se descreve como um retorno a seu *“primeiro estado”*, e Jesus disse que *“mais tolerância haverá”* para estas cidades iníquas do passado que o que será para os que não creram e se opuseram a ele. Jesús explicou o princípio que se aplicará aqui, dizendo *“E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá”*. (Lucas 12:48) Os povos de Sodoma e Gomorra não foram muito favorecidos pelo Senhor em seus dias, e não foram dadas nenhuma informação concernente à vontade divina. Por outra parte, Deus enviou seus profetas ao povo de Israel, e finalmente ao Messias, de modo que o pecado de infidelidade deles foi contra mais luz, e por isso, mereceram um nível maior de castigo.

O ponto é que ambos os grupos serão julgados no Dia de Julgamento que segue ao retorno de Cristo, e será tolerável para ambos, mas haverá mais tolerância para um que para o outro. Somente ao distorcer a Palavra de Deus, alguém pode tirar outras conclusões destas declarações

inspiradas de Ezequiel e Jesus. Estas demonstram claramente que se mostrará favor aos pecadores após o retorno de Cristo.

Aprendendo a Justiça

As Escrituras claramente ensinam que o Dia de Julgamento para o mundo vem após o retorno de Cristo; e o profeta Isaías escreveu: *“Porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça”* (Isa. 26:9) A palavra julgamento como se utiliza na Bíblia não se limita de jeito nenhum à declaração de uma sentença. Inclui-se também a idéia de um processo jurídico, um período de prova, e às vezes a disciplina corretiva.

No próximo versículo, Isaías escreveu: *“Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão, ele pratica a iniquidade e não atenta para a majestade do Senhor”* (vs. 10) É evidente deste texto que o Dia de Julgamento é um tempo quando se mostrará favor ainda ao ímpio. Esse favor será uma oportunidade baseada sobre um entendimento compreensivo das questões envolvidas, de aprender e praticar justiça.

Este favor se mostrará às pessoas no que o profeta descreve como a *“terra da retidão”*. Esta é uma descrição poética das condições por toda a terra durante os mil anos do reinado de Cristo que ao mesmo tempo será o dia de julgamento de mil anos. Isaías diz que o *“ímpio”* ainda então não aprenderá justiça. Isto é uma referência aos que são ímpios obstinados de coração. São os que são mencionados por Pedro como os que recusam a obedecer *“esse profeta”* durante os *“tempos da restauração”* e são desarraigados do povo. –Atos 3:23

Não devemos concluir que não haverá nenhum mau no mundo durante os mil anos do reinado de Cristo. Paulo escreveu que Cristo deve reinar até que tenha posto todos os inimigos de Deus e da justiça embaixo de seus pés. Ele explicou que a morte é o último inimigo que será destruído. (1 Cor. 15:25,26) Não será até o fim dos mil anos que a terra se livrará completamente do mau. Sucederá naquele tempo que ninguém haverá de dizer a seu próximo: *“Conhececi ao Senhor,”* porque todos lhe conhecerão. E, ademais, já não haverá doenças nem mortes. –Jer. 31:31-34; Apoc. 21:4

*(A segunda parte deste artigo se publicará no número de Novembro
Dezembro 2009)*